

As novilhas prenhas não estão recebendo Vitamina E e selênio suficiente

A retenção de placentas pode ser um problema sem fim nas granjas leiteiras. As vacas doentes, a perda de leite, a infertilidade e inclusive a morte podem agregar-se rapidamente até representar um tremendo problema econômico.

A causa de retenção placentária é um transtorno no mecanismo de desprendimento que ocorre na parede do útero, em suas criptas e células que permitem que a placenta seja liberada.

Há muitos fatores que podem complicar a liberação da placenta. Dentre estes podemos incluir o parto prematuro, infecções, enfermidades metabólicas (febre do leite), mastites, excitação, gestações prolongadas, desequilíbrios hormonais ou algum fator de manejo que falte em cada parto.

No início de março fui chamado a uma grana leiteira no oeste de Wisconsin. Tom havia notado que apenas uma de suas dez novilhas que haviam parido havia eliminado bem a placenta. O resto retiveram por sete dias.

Nas vacas em lactação a situação era diferente, 12 das que haviam parido recentemente, todas eliminaram a placenta oportunamente. Mesmo que duas vacas tenham sofrido de febre vitular ao parto. Ambas eliminaram a placenta três horas depois do tratamento com cálcio.

As novilhas eram mantidas em outra granja e o filho de Tom era quem lhes dava de comer. Quando investiguei a história das dez novilhas que haviam retido a placenta, me dei conta que todas haviam parido entre os 23 e 28 meses de idade. Sua condição geral depois de produzir leite durante um ou dois meses era só regular. As duas que haviam parido recentemente tinham condição corporal de 2,5 e 3,0; concluí que estavam bastante magras.

Novilhas vacinadas...

Todas as novilhas haviam sido vacinadas contra IBR (rinotraqueíte infecciosa); DVB (diarréia viral bovina) e PI-3 (parainfluenza 3), VRS (vírus respiratório sincicial), leptospirose e vibriose antes de ser inseminadas utilizando uma vacina viva modificada IBR, DVB, PI-3 leptospirose e vibriose.

As novilhas inseminadas estavam sendo alimentadas com aproximadamente 5 kg de silagem de milho, algo de alfafa em grãos com feno de pasto bromo, dois kg de milho quebrado de alta umidade, uma mistura 2:1 de cálcio:fósforo, meio kg de farinha de soja e nenhum premix vitamínico.

A ração realmente não era tão má, exceto pela falta de minerais e traços de vitaminas. Depois de perguntar a Tom sobre a disponibilidade de selênio em sua área, me disse rapidamente que dava 0,3 ppm de selênio como premix a suas vacas, mas havia esquecido das bezerras e novilhas nos últimos quatro ou cinco meses. A área não é altamente deficiente em selênio, mas a maioria dos nutricionistas da zona recomendam a suplementação.

A análise das amostras de sangue mostrou níveis baixos de selênio (0,1 micrograma por mililitro de sangue [mcg/mL] no sangue completo). A média se determinou depois de tomar amostras de sangue de cinco novilhas próximas ao parto. Também se revisou as vitaminas nas mesmas cinco novilhas, os níveis no soro sangüíneo foram de 2,2 mcg/mL, definitivamente uma deficiência.

Justo uma semana antes desta visita, havia lido um artigo na revista da Associação Americana de Médicos Veterinários, sobre os resultados de um projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Michigan que mostrava que a suplementação com vitamina E por meio de uma injeção administrada duas semanas antes do parto diminuía a incidência de retenção placentária e metrites. Com a história que havia retratado na granja de Tom, estava seguro que a deficiência de vitamina E e selênio havia causado as retenções placentárias.

Injetando e no alimento...

Chamei Tom no dia seguinte e sugeri que procurasse seu técnico para aplicar em todas as novilhas 1.000 UI (unidades internacionais) de vitamina E, junto com 50 miligramas de selênio, duas semanas antes do parto. recomendei que agregassem 0,3 ppm (partes por milhão) de selênio e 1.000 UI de vitamina E ao grão porque tinha a certeza que havia uma deficiência.

Estas quantidades que recomendei a Tom que agregara, não são uma recomendação generalizada. Gostaria de enfatizar que os produtores devem fazer análises dos níveis de vitamina E e selênio de suas próprias novilhas. O selênio pode ser tóxico, as injeções tem causado abortos, de modo que não há que assumir que o que aconselhei a Tom será a solução para os problemas que você possa ter.

Passaram-se dois meses desde que trocamos a ração e o protocolo de suplementação antes do parto das novilhas. Sete já pariram e apenas uma teve retenção de placenta.

Analise sua situação. A solução não é custosa e parece ser mais importante em novilhas próximas ao parto, porque com freqüência sua alimentação é vigiada de maneira diferente das vacas que estão em ordenhas ou das que estão secas.

A vitamina E e o selênio não só ajudam aos problemas de retenção placentária, como também diminuem os problemas de mastites clinica ao parto. ambos reforçam o sistema imune.

Texto por L.C. Allenstein, médico veterinário especialista em gado leiteiro na pratica privada em Whitewater, Wisconsin

Tradução – Bolsista de Iniciação Científica CNPq - Rodrigo Gregory Villalba – 4º. ano de Zootecnia

Fonte: Revista Hoard's Dairyman em espanhol, julho de 1998